



Tel: +351 217 990 420  
Fax: +351 217 990 439  
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º  
1069-211 Lisboa

## **FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO DE ALBUQUERQUE D'OREY**

### **RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2010**



FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO DE ALBUQUERQUE D'OREY

RELATÓRIO E CONTAS - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2010

## ÍNDICE

- Relatório de Gestão
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo
- Certificação Legal das Contas
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## Relatório do Conselho de Administração

Ano de 2010

Durante o Ano de 2010 a Fundação continuou com uma política de fazer aplicações em vários fundos de investimento e ainda reforçou a sua actuação na compra de acções de empresas que considerou que viriam a ter bons resultados no futuro e que ofereciam uma certa garantia de solidez. Esta política foi seguida através de compras feitas na Euronext e no Nasdaq incidindo no sector financeiro e uma parte importante no sector tecnológico nomeadamente em acções da APPLE companhia que como se sabe tem tido grande sucesso ao longo de vários anos.

Devido a vários factores que a seguir descrevemos o Ano correu muito mal para a Fundação. Os factores que influenciaram fortemente de uma forma negativamente os resultados da Fundação foram as grandes quebras que se verificaram no sector da banca nomeadamente na Banca Espanhola, onde perdemos nomeadamente no Banco de Santander um valor apreciável. Neste mesmo ano houve um problema grave no NASDAQ tendo durante uma hora os mercados caído abruptamente devido á avaria no sistema informático, o que deu como resultado o fecho de posições que estavam em aberto na nossa plataforma, e uma perda muito grande. Estas duas situações estão documentadas em vários artigos que saíram e que estão anexos às actas em que se relataram estes prejuízos.

Estes factos e a volatilidade que se verificou deram origem a uma redução de justo valor no montante de 218.825,86 nos instrumentos financeiros conforme se pode ver no Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas.

Conforme se pode ver no Balanço os activos não correntes terminaram o ano com um valor de 412.052,47 e as participações financeira com um valor de 5.672,90 euros.

No activo fixo o valor principal está no edifício e nas obras que foram feitas inicialmente e do equipamento administrativo Mapas relativos a estes valores podem ser vistos nos anexos ao Balanço no ponto 6- Activos Fixos Tangíveis.

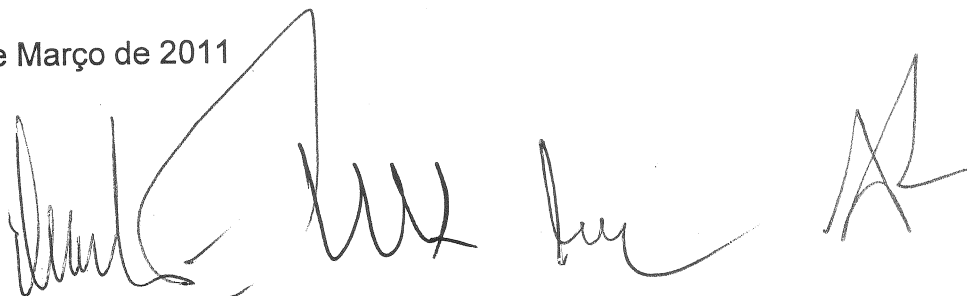
De realçar que os Capitais Próprios neste exercício, devido aos factos apontados acima caíram de 790.891,21 para 510.040,21 tendo o Resultado final sido negativo de 280.851,00

Propomos que o Resultado negativo seja levado a Resultados Transitados

Os Activos Fixos Tangíveis estão valorizados ao custo histórico de aquisição e foram amortizadas utilizando as taxas máximas legais.

Não podemos terminar este relatório sem manifestar a nossa grande apreensão quanto á situação portuguesa e internacional. Procuraremos mantermo-nos conservadores quanto ás políticas de investimento mas o que se está a passar nos mercados não nos augura nada de bom para o Ano de 2011, sobretudo considerando que as receitas da Fundação provêm efectivamente destes mercados, e esta volatilidade que se verificou pensamos que irá continuar em 2011 o que com alguma facilidade poderá fazer com que em 2011 tenhamos de novo prejuízos

Lisboa 3 de Março de 2011



FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO ALBUQUERQUE OREY

Balço (Individual ou Consolidado) em 31.16.2010

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis: (43+453-459)	-	412.052,47	425.008,40
Propriedades de Investimento: (42+452)	-	0,00	0,00
Goodwill: (441)	-	0,00	0,00
Activos Intangíveis: (44-441+454-459)	-	0,00	0,00
Activos biológicos: (372)	-	0,00	0,00
Participações financeiras - método da equiv. patrimonial: (4111+4121+4131-419)	-	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos: (4112+4122+4132+4141-419)	-	5.672,90	53.092,70
Accionistas / Sócios: (266+268-269)	-	0,00	0,00
Outros activos financeiros: (4113+4123+4133+4142+415-419-451+454-459)	-	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos: (2741)	-	0,00	0,00
	-	<b>417.725,37</b>	<b>478.101,10</b>
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários: (32+33+34+35+36+39)	-	0,00	0,00
Activos Biológicos: (371)	-	0,00	0,00
Clientes (211+212+217-219)	-	1.985,50	0,00
Adiantamento a fornecedores: (228-229+2713-279)	-	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos: (24)	-	3.458,05	6.665,92
Accionistas / Sócios: (263+268-269)	-	0,00	0,00
Outras contas a receber: (232+238-239+2721+278-279)	-	0,00	1.520,84
Diferimentos: (281)	-	143,05	146,54
Activos financeiros detidos para negociação: (1411+1421)	-	148.204,90	238.401,63
Outros activos Financeiros: (1431)	-	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda: (46)	-	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários: (11+12+13)	-	120.495,18	273.875,53
	-	<b>274.286,68</b>	<b>520.610,46</b>
<b>Total do activo</b>	-	<b>692.012,05</b>	<b>998.711,56</b>

Balço (Individual ou Consolidado) em 31.16.2010

RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
		2010	2009
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado: (51-261-262)	-	798.076,64	798.076,64
Acções (quotas) próprias: (52)	-	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio: (53)	-	0,00	0,00
Prémios de emissão: (54)	-	0,00	0,00
Reservas Legais: (551)	-	44.078,41	44.078,41
Outras reservas: (552)	-	0,00	0,00
Resultados Transitados: (56)	-	-51.263,84	-51.477,25
Ajustamentos em activos financeiros: (57)	-	0,00	0,00
Excedentes de revalorização: (58)	-	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio: (59)	-	0,00	0,00
Resultado líquido do período: (818)	-	-280.851,00	213,41
Interesses minoritários	-	0,00	0,00
Total do Capital próprio	-	510.040,21	790.891,21
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões: (29)	-	0,00	0,00
Financiamentos obtidos: (25)	-	164.630,28	178.763,44
Responsabilidades por benefícios pós-emprego: (273)	-	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos: (2742)	-	0,00	0,00
Outras contas a pagar: (237+2711+2712+275)	-	0,00	0,00
	-	164.630,28	178.763,44
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores: (221+222+225)	-	2.349,31	2.814,39
Adiantamentos de clientes: (218+276)	-	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos: (24)	-	126,40	2.268,20
Accionistas / Sócios: (264+265+268)	-	169,88	1.959,21
Financiamentos obtidos: (25)	-	14.133,16	14.232,97
Outras contas a pagar: (231+238+2711+2712+2722+278)	-	562,81	7.782,14
Diferimentos: (282+283)	-	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação: (1412+1422)	-	0,00	0,00
Outros passivos financeiros: (1432)	-	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	-	0	0
	-	17.341,56	29.056,91
<b>Total do passivo</b>	-	181.971,84	207.820,35
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	-	692.012,05	998.711,56

**Demonstração de Resultados por Naturezas (Individual / Consolidada)**

Período Findo em 31.16.2010

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	-	0,00	0,00
Subsídios à exploração	-	0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	-	2.735,10	15.140,63
Variação nos inventários da produção	-	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	-	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-	36.750,63	32.074,83
Gastos com o pessoal	-	21.529,64	50.082,83
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	-	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-	0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	-	0,00	0,00
Imparidades de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)	-	55.607,35	30.203,60
Aumentos / reduções de justo valor	-	-218.825,86	62.109,78
Outros rendimentos e ganhos	-	52.139,15	66.831,91
Outros gastos e perdas	-	96.209,23	74.071,12
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	-	-262.833,76	18.057,14
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-	16.249,69	16.768,91
Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	-	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	-	-279.083,45	1.288,23
Juros e rendimentos similares obtidos	-	414,27	0,00
Juros e gastos similares suportados	-	2.181,82	1.074,82
<b>Resultado antes de impostos</b>	-	-280.851,00	213,41
Imposto sobre o rendimento do período	-	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	-	-280.851,00	213,41
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-	0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe	-	0,00	0,00
Interesses minoritários	-	0,00	0,00
	-	0,00	0,00
Resultado por acção básico	-	0,00	0,00

100 2739






FUNDAÇÃO MARIA MANUELA e VASCO ALBUQUERQUE D'OREY

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Capital realizado	Ações (compradas) próprias	Outros recursos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO EM 01-01-2009</b>	1	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(51.477,25)	-	-	-	-	790.677,80
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	2												
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	3												
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	4-23-3												
Realizações de capital													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2009</b>	6=1+2+3+5	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(51.477,25)	-	-	-	213,41	790.691,21
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	7												
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	8												
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	9-7+8												
Realizações de capital													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2010</b>	11=6+7+8+10	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(51.283,84)	-	-	-	(280.851,00)	510.040,21

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do FUNDAÇÃO MARIA MANUELA  
E VASCO ALBUQUERQUE**  
período de 2010

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2010	2009
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		11.808,50	
Pagamentos a fornecedores		31.275,97	
Pagamentos ao pessoal		22.835,64	
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(42.303,11)</b>	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.136,24	
Outros recebimentos/pagamentos		(140.861,78)	
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>(182.028,65)</b>	
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		3.293,76	
<i>Investimentos financeiros</i>		14.800,82	
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		56.907,00	
<i>Juros e rendimentos similares</i>		1.734,50	
<i>Dividendos</i>		5.107,86	
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>45.654,78</b>	
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		74.500,00	
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		88.732,97	
<i>Juros e gastos similares</i>		2.773,51	
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(17.006,48)</b>	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(153.380,35)	
Caixa e seus equivalentes no início do período		273.875,53	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		120.495,18	

Administração / Gerência

Técnico Oficial/de Contas Nº  
2799



**1. IDENTIFICAÇÃO**

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA e VASCO ALBUQUERQUE D'OREY (adiante designada por Fundação) é uma Entidade Colectiva de Direito Privado Portuguesa, com o nº 502 117 907 sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 05 de Dezembro de 1988, com sede na Av D. Carlos I, nº 44 – 4º, 1200-649 LISBOA.

Natureza da actividade: contribuir para a prossecução de acções de carácter educativo, cultural e de assistência.

**2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO**

2.1. Para os exercícios até e incluindo o findo em 31 de Dezembro de 2009, a Fundação preparou as suas demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e em conformidade com o Plano Oficial de Contas (POC). Decorrente da aprovação do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Considerando que até 31 de Dezembro de 2009 a Fundação preparou as demonstrações financeiras em conformidade com o POC, as demonstrações financeiras do exercício findo naquela data, apresentadas no presente relatório, foram preparadas de acordo com o SNC para efeitos comparativos.

2.2. Adopção pela primeira vez das NCRF

A aplicação das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) nas demonstrações financeiras da Fundação não teve qualquer impacto global no capital próprio em 1 de Janeiro de 2009, data de transição para as NCRF nem nos resultados de 31 de Dezembro de 2009.

**3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

3.1. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos, com base no princípio do custo histórico, excepto nas situações abaixo identificadas, por força da aplicação das NCRF.

**4. FLUXOS DE CAIXA**

**Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa compreendem apenas dinheiro em depósitos à ordem, outros depósitos bancários assim como os instrumentos financeiros a curto prazo de elevada liquidez.

O montante apresentado em depósitos bancários decompõe-se do seguinte modo:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
<b>Depósitos bancários</b>		
Depósitos à ordem	120.495 €	103.875 €
<b>Outros Depósitos bancários</b>		

Outros Depósitos bancários	0 €	170.000 €
<b>Total de depósitos bancários</b>	<b>120.495 €</b>	<b>273.875 €</b>

## 5. Instrumentos Financeiros

As acções e outros títulos negociáveis são registados ao custo de aquisição sendo objecto de ajustamentos quando o respectivo valor de mercado for inferior ao custo de aquisição e nas saídas o critério utilizado é o Custo Médio.

Neste exercício houve aumentos e diminuições de justo valor no montante negativo de 218.825,86 euros.

## 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009, data da transição para as NCRF, encontram-se registados ao custo histórico, deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas. Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, pelas taxas máximas legais dispostas pelo Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo pode ser fiavelmente mensurado. Os custos de assistência diária do bem, custos de conservação e reparação, são reconhecidos como gasto no período em que são suportados.

Após os bens se encontrarem disponíveis para uso, as depreciações são calculadas tendo por base as quantias depreciáveis dos bens pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado e imputadas aos resultados do período numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual é determinada tendo em consideração o período esperado de utilização do activo.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 DEZ 2010					
DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<b>Activo bruto</b>					
Edifícios e outras construções	365.000 €				365.000 €
Equipamento administrativo	104.084 €	3.294 €			107.378 €
Outros activos fixos tangíveis	35.330 €				35.330 €
<b>Total</b>	<b>504.414 €</b>	<b>3.294 €</b>			<b>507.708 €</b>

Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	Saldo inicial	Depreciações do exercício	Perdas por imparidade do exercício	Transferências e abates	Saldo final
Edifícios e outras construções	16.425 €	5.475 €			21.900 €
Equipamento administrativo	57.733 €	10.692 €			68.425 €
Outros activos fixos tangíveis	5.247€	083 €			5.330 €
<b>Total</b>	<b>79.405 €</b>	<b>16.250 €</b>			<b>95.655 €</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>425.009 €</b>				<b>412.053 €</b>

## 7. Investimentos financeiros

Trata-se de investimentos em partes de capital, registados ao custo de aquisição, com carácter de permanência superior a um ano nos quais a Fundação não exerce uma influência significativa, sendo o Custo Médio como critério utilizado nas saídas, sendo objecto de ajustamento por imparidade quando o respectivo valor de mercado for diferente ao custo de aquisição.

A perda por imparidade traduz-se na diferença entre a quantia escriturada e a quantia que se espera vir a ser recuperável. O montante da perda por imparidade apurado é reconhecido nos resultados do período quando existe evidência objectiva de que a quantia escriturada já não é recuperável.

Neste exercício houve Ganhos por dividendos de acções na SCOA no valor € 2.372,76.

## 8. Rédito

O rédito apenas é reconhecido quando é provável que os benefícios económicos associados à transacção irão fluir para a Fundação.

O rédito proveniente do aluguer de bens é reconhecido pelo seu justo valor, líquido de impostos e descontos à data do balanço.

De acordo com as políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito, dividem-se nas seguintes categorias:

- Reversões de perdas por imparidade em Investimentos Financeiros no montante de € 55.607,35;
- Ganhos por aumento de justo valor o montante de € 11.982,87;
- Outros Rendimentos e Ganhos no montante total de € 52.139,15 sendo que deste valor houve um rédito de € 11.400,00 por aluguer de espaço na Sede;
- Rendimentos e Ganhos Financeiros no montante de € 414,27.

## 9. Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo, corresponde a empréstimo concedido pelo Banco Millennium/BCP em 31 de Dezembro de 2010 tinha o valor de € 25.149,97 em não corrente e o valor de € 2.276,33 em corrente.

## 10. Imposto sobre o rendimento

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) para as Pessoas Colectivas de Direito Privado Português, que consiste na aplicação de uma taxa de 20% sobre o rendimento global, correspondente á soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS, deduzindo dos custos comuns.

Os impostos sobre o rendimento são reflectidos nos resultados do exercício.

## 11. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No exercício de 2010 as alterações contabilísticas referem-se à adopção da NCRF3, não tendo sido registadas outras em relação às que foram adoptadas na preparação da informação financeira do exercício de 2009.

Não foram registados erros materialmente relevantes relativos a exercícios anteriores.

## 12. LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras, quando são substancialmente transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo, ou como locações operacionais quando não são substancialmente transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

Nos contratos de locação financeira o contrato é registado como um activo e passivo pelo menor entre o justo valor da propriedade locada e o valor actual das rendas vincendas. Os activos são subsequentemente depreciados de acordo com a política estabelecida pela Fundação para os activos fixos tangíveis. A componente de gasto financeiro incluída na renda é imputada aos resultados do período a que respeita. Em 31 de Dezembro de 2010, existia o valor de € 139.480,31 a médio/longo prazo a pagar ao Banco Millennium/BCP e curto prazo no valor de € 11.856,73, correspondente à Sede da Fundação.

A Fundação possui em Edifícios e Outras Construções a sua Sede em regime de locação financeira cujo contrato foi estabelecido com o Banco Millennium/BCP.

Os futuros pagamentos mínimos da locação e o seu valor presente decompõem-se como segue:

Contratos de Locação	Locador	Data		Valor do Contrato	Valor Por Liquidar Curto Prazo	Valor Por Liquidar Longo Prazo	Amortizações Contabilizadas	Valor Líquido Contabilístico	Valor Opção de Compra
		Início	Fim						

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA e VASCO ALBUQUERQUE D'OREY

Anexo

Sede	Millennium/BCP	2007	2022	190.834€	11.857€	139.480€	39.497€	151.337€	
------	----------------	------	------	----------	---------	----------	---------	----------	--

**13. CLIENTES**

A rubrica de clientes no valor de 1.985,50 € refere-se à factura de aluguer de espaço na sede do mês de Dezembro 2010.

**14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
<b>Activo</b>		
IRC	2.743 €	6.546 €
IVA	715 €	120 €
<b>Total</b>	<b>3.458 €</b>	<b>6.666 €</b>
<b>Passivo</b>		
IRS		836 €
Segurança Social	126 €	1.432 €
<b>Total</b>	<b>126 €</b>	<b>2.268 €</b>

Durante o exercício de 2010 foram retenções na fonte por terceiros, ao abrigo do artigo 74º IRC no montante de 2.742,62. Não houve estimativa de impostos pelo facto da Fundação apresentar prejuízo, sendo que o valor retido por terceiros será reembolsado á Fundação por parte do Estado.

**15. OUTRAS CONTAS A RECEBER**

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Outros Devedores	0€	1.521 €
<b>Total</b>	<b>0 €</b>	<b>1.521 €</b>

## 16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Remunerações a liquidar	484 €	7.146 €
Outros Credores	79 €	636 €
<b>Total</b>	<b>563 €</b>	<b>7.782 €</b>

No valor dos credores por acréscimos estão incluídas remunerações a liquidar as quais reflectem os encargos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos patronais para a Segurança Social do exercício de 2010 a liquidar em 2011.

## 17. DIFERIMENTOS

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
<b>Activo</b>		
Diferimentos		
Seguros	143 €	147 €
<b>Total</b>	<b>143 €</b>	<b>147 €</b>

## 18. CAPITAL REALIZADO

O capital social de 798.076,64 euros, encontra-se integralmente realizado.

## 19. RESULTADOS TRANSITADOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Resultados Transitados	-51.264 €	-51.477 €
<b>Total</b>	<b>-51.264 €</b>	<b>-51.477 €</b>

A variação nos Resultados Transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do período de 2009 o qual apresentou um lucro de 213 €.

**20. FORNECEDORES**

Esta conta do balanço discrimina-se da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
<b>Fornecedores c/c</b>		
Fornecedores-mercado nac.	2.349 €	2.814 €
<b>Total</b>	<b>2.349 €</b>	<b>2.814 €</b>

**21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
<b>Rendimentos suplementares</b>		
Aluguer de Espaço	11.400 €	22.800 €
<b>Rendimentos ganhos restantes</b>		
Diferenças de câmbio	4.776 €	
<b>Outros</b>		
Outros rendimentos	35.963 €	44.032 €
<b>Total</b>	<b>52.139 €</b>	<b>66.832 €</b>

**22. GASTOS COM PESSOAL**

A rubrica Gastos com pessoal é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Remunerações do Pessoal	18.500 €	43.400 €

Encargos sobre remunerações	2.991 €	6.640 €
Seguro acidentes trabalho	39 €	43 €
<b>Total</b>	<b>21.530 €</b>	<b>50.083 €</b>

Número de trabalhadores à data de 31.12.2010: 01

### 23. OUTROS GASTOS E PERDAS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Impostos	49 €	87 €
Donativos	52.148 €	62.128 €
Perdas Instrumentos Financeiros	29.738 €	4.503 €
Gastos e Perdas Financiamento	11.111 €	658 €
Outros	2.163 €	6.195 €
Quotizações	1.000 €	500 €
<b>Total</b>	<b>96.209 €</b>	<b>74.071 €</b>

### 24. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2010	31 DEZ 2009
Juros Financiamento Obtidos	1.885 €	1.075 €
Gastos Financiamento Obtidos	297 €	0 €
Outros Gastos		0 €



Total	2.182 €	1.075 €
-------	---------	---------

**25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Não são conhecidos quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

**26. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

Nos termos do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, declara-se que não existem dívidas vencidas a trabalhadores.

Nos termos do decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

O Técnico Oficial de Contas



A Administração





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Identificação e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey (adiante também designada simplesmente por Fundação), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um activo de 692 012 euros e um capital próprio de 510 040 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 280 851 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

### Âmbito

2. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

### **Relatório**

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, analisámos através das contas do exercício de 2010, a actividade da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

### **Parecer**

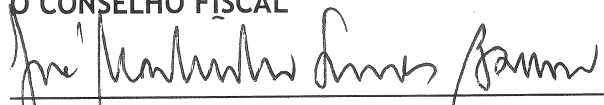
Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório da Direcção, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2010.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 8 de Novembro de 2011

**O CONSELHO FISCAL**



José Martinho Soares Barroso, em representação de  
BDO & Associados - SROC

---

Miguel Carvalho de Albuquerque d'Orey

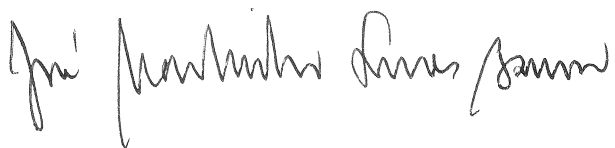
---

Catarina Verde de Albuquerque d'Orey

**Relato sobre outros requisitos legais**

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 8 de Novembro de 2011



---

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
BDO & Associados - SROC